









Estratégia de educação em saúde na prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis: relato de experiência

Health education strategy for the prevention of Sexually Transmitted Infections: experience report



Alessandra Nunes Farias¹  Giovana Teixeira Martins Cavalcanti¹ 
Helder Elísio Evangelista Vieira¹  Pedro Guilherme Fernandes Lima¹ 
Synara Ricardo Dourado¹  Jéssica Rodrigues Correia e Sá¹ 

¹ Faculdade de Medicina de Olinda. Olinda, Pernambuco, Brasil.

Resumo

A incidência de infecções sexualmente transmissíveis atinge diversos grupos e apresenta múltiplas etiologias, sintomas e complicações que podem ser prevenidas, diagnosticadas e tratadas precocemente por meio da educação em saúde na atenção primária. Este estudo descreveu a educação em saúde vivenciada por estudantes da atenção básica segundo a metodologia de educação defendida por Paulo Freire. A população aceitou a proposta e demonstrou interesse em trocar conhecimentos, participou ativamente de todo o processo e agradeceu o espaço oferecido.

Palavras-chave: Prevenção de doenças; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Atenção primária à saúde; Educação em saúde.

Como citar: Farias **AN**, Cavalcanti **GTM**, Viera **HEE**, Lima **PGF**, Dourado **SR**, Sá **JRC**. Estratégia de Educação em Saúde na Prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis: relato de experiência
An Fac Med Olinda 2023; 1(9):87 <https://doi.org/10.56102/afmo.2023.248>

Autor correspondente:

Jéssica Rodrigues
Correia e Sá

E-mail:
jessicarcesa@gmail.com

Fonte de financiamento:
não se aplica

Parecer CEP: não se aplica

Recebido em 15/11/2022
Aprovado em 30/03/2023

Abstract

Estimates of the incidence of Sexually Transmitted Infections reach different audiences and have multiple etiologies, symptoms and complications that can be prevented, diagnosed and treated early through health education practices in primary care. in health experienced by students in Primary Care according to the methodological proposal of education defended by Paulo Freire. words of thanks for the space offered.

Kew words: Disease prevention; Sexually Transmitted Infections; Primary health care; Health education

INTRODUÇÃO

Dentre as políticas públicas de saúde uma das mais abordadas na Atenção Básica (AB) desde a promoção, prevenção, diagnóstico e tratamento precoce são as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's).¹ Tendo em vista o avanço da ciência para a prevenção e tratamento das IST's ainda é preocupante as estimativas de incidência global dessas infecções que atingem os diversos públicos e possuem múltiplas etiologias, sintomatologias e complicações quando não tratadas ou tratadas inapropriadamente.²

Dessa maneira, as práticas de educação em saúde são fundamentais na perspectiva das práticas de prevenção de doenças, qualidade de vida, autocuidado, vida sexual saudável e mudança nos comportamentos de risco entre jovens, adultos e idosos.³

Diante do contexto histórico da evolução das políticas públicas de saúde no Brasil o termo educação em saúde é utilizado a partir da expansão da medicina preventiva no século XX, articulado por estratégias autoritárias, biologicistas e tecnicistas apresentadas pela Fundação de Serviços Especial de Saúde Pública. Sob a influência da Carta de Otawa e com a criação de um Sistemas Único da Saúde (SUS), as práticas de educação em saúde obtiveram novos vieses visando a promoção da saúde, prevenção de doenças, diagnósticos e tratamentos precoces, autonomia e protagonismo no cuidado individual e coletivo.⁴

Por estar inserida no cuidado prestado à comunidade, a educação em saúde é uma proposta utilizada nas diversas políticas públicas abordadas na Atenção Básica (AB), porém na maioria das vezes através da transmissão de conhecimento verticalizado entre o profissional da saúde e o indivíduo que busca o serviço sem contextualização da realidade e reflexão crítica, o qual Paulo Freire chama de educação bancária.⁵

Assim a educação em saúde precisa ser pensada, construída e praticada a partir da construção dialógica do conhecimento no qual possui a população e o saber popular como coadjuvante na compreensão das causas das doenças, como prevenir e superar os problemas advindos dela.^{6,7} Esse processo deve acontecer visando a troca do conhecimento, orientações, esclarecimentos, escuta e acolhimento na sala de espera da Unidade Básica de Saúde (UBS),

atendimento individual, praças, escolas, visitas domiciliares e outros espaços de intervenção do cuidado em AB^{8,9}.

Para que este cenário se concretize é necessário pensar nos futuros profissionais que o SUS irá receber, são eles os atuais estudantes que já vivenciam a rotina do serviço durante o processo formador e se deparam com a oportunidade de criar espaços horizontalizados de educação em saúde^{10,11}. Desta forma, o presente artigo tem como objetivo relatar a experiência exitosa da educação em saúde sobre as IST's realizada por estudantes junto com a equipe e população em uma UBS, localizada no município de Olinda, Pernambuco.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A partir da realidade vivenciada durante as atividades práticas da Unidade Curricular Integração Academia, Serviço e Comunidade (IASC) na Unidade Básica de Saúde, o grupo de estudantes identificou durante a realização de Testes Rápidos para sífilis, hepatite e Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), algumas dúvidas frequentes entre a população feminina e masculina, entre 18 e 60 anos, que acessou o serviço mediante uma convocação dos Agentes Comunitários de Saúde ao público alvo das ISTs. Ao conhecer o perfil das pessoas daquela comunidade, foi discutido com os profissionais da UBS a possibilidade de realizar uma atividade de educação em saúde através do diálogo horizontal e atividades com materiais didáticos e recursos lúdicos.

Assim, foi iniciada uma dinâmica de apresentação com o público presente na sala de espera, seguida de uma discussão geral sobre o tema a ser abordado e os principais métodos de prevenção contra as IST's, a fim de perceber o conhecimento prévio da população. Posteriormente, foi realizada uma pergunta retórica à população acerca do que seria o vírus do papiloma humano (HPV), seguida de uma breve explicação sobre o tema, a qual abordou os aspectos da forma de transmissão, sintomas, diagnóstico, prevenção e tratamento. O enfoque maior da discussão foi informar sobre a existência da vacinação contra o HPV, a faixa etária indicada para ela, a importância da realização do exame preventivo e onde realizá-lo. Ademais, foram abordadas outras IST's como sífilis e gonorreia, momento cujo enfoque foi instruir acerca dos sinais e sintomas precoces da patologia e a importância de procurar ajuda médica mesmo na ausência de sinais de incômodo maior como a dor. Outrossim, foram explicadas algumas formas de transmissão de contágio pelo HIV bem como maneiras de preveni-las, desmistificando, portanto, a ideia de que a única via de transmissão seria a sexual. Além disso, discutiu-se sobre a importância da realização da testagem do HIV, objetivando uma terapia mais eficaz e o consequente aumento da sobrevivência de pessoas portadoras desse vírus. Numa etapa posterior, foi realizada a "Dinâmica dos balões" que consistia em convidar os participantes para estourar um balão, o qual possuía em seu interior frases sobre mitos ou verdades acerca das IST's e métodos de prevenção. Em seguida, discutiu-se a maneira como as IST's podem trazer consequências negativas, tanto na saúde sexual,

quanto reprodutiva do adolescente, o que compromete seu desenvolvimento físico e emocional e influência de modo adverso no comportamento social, afetando, por exemplo, fatores como a evasão escolar. Ao final da intervenção os participantes puderam realizar a testagem rápida para as principais IST's como sífilis, hepatites B e C, e HIV.

RESULTADOS OBSERVADOS

De modo geral, a educação em saúde foi bem aceita pela população, a qual demonstrou interesse na troca de conhecimentos, participação ativa durante todo o processo e expressou palavras de agradecimento pelo espaço ofertado. Com efeito, ressalta-se a participação da mãe de uma jovem gestante também presente, a qual gratificou pelo momento de tamanho esclarecimento e relatou sobre seu puerpério marcado por inseguranças frente ao diagnóstico prévio de sífilis. O grupo acredita que esse resultado foi obtido diante da proposta dos materiais e dinâmicas educativas que permitiram a fala do conhecimento popular e um espaço de diálogos entre os diversos saberes que estimulam reflexões, problematização da temática e construção coletiva. Além disso, os profissionais do serviço, como agentes comunitários de saúde e a equipe de enfermagem, se demonstraram motivados a construir outros momentos de educação em saúde que utilizem as propostas apresentadas pelos estudantes que se desprendam da educação bancária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que a participação dos estudantes, nesse projeto, permitiu vivenciar genuinamente o cotidiano de um profissional de saúde da atenção básica, a partir da realização de uma ação extremamente relevante para a comunidade local. Ademais, a troca de saberes promovida pela “roda de conversa” permitiu a ratificação da importância desta dinâmica, com fins de educação em saúde, sobretudo, na expansão do conhecimento e no compartilhamento de informações acerca dessa temática de grande impacto social, para as diversas faixas etárias. Dessarte, tal prática, além da divulgação dos conhecimentos à população em geral, foi relevante para a formação acadêmica de futuros médicos, visto que foi possível refletir sobre o valor de se realizar diálogos e discussões na atenção primária, favorecendo a ampliação das vivências integrativas com a sociedade, conforme propõe a ideologia vigente no SUS.

CONFLITO DE INTERESSES

Nada a declarar.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

ANF: elaboração do resumo, introdução, relato de experiência e considerações finais;
GTMC: elaboração do resumo, introdução, relato de experiência e resultados observados; **HEEV**

elaboração da introdução, relato de experiência, considerações finais e referências; **PGFL** e **SRD**: redação do relato de experiência; **JRCS**: busca das referências, construção da introdução, orientação das normas e correção do arquivo.

REFERÊNCIAS

1. Silva JB, et al. Educação em saúde sobre autocuidado íntimo e ISTs para mulheres em situação de vulnerabilidade. REDCPS. 2021;1;5. <http://www.dx.doi.org/10.5935/2446-5682.20210006>
2. do Carmo BAG, et al. Educação em saúde sobre infecções sexualmente transmissíveis para universitários de Enfermagem. Rev Bras Promoc Saúde [Internet]. 25º de maio de 2020 [citado 14º de novembro de 2022];33. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/10285>
3. Andrade B, Pedebos LA, Silva ACS, Amarante L, Paes, LG, Paese F, Diagnóstico e tratamento de infecções sexualmente transmissíveis realizados por enfermeiros na Atenção Primária à Saúde. RBMFC. 2021; 1;5. [http://www.dx.doi.org/10.5712/rbmfc17\(44\)3170](http://www.dx.doi.org/10.5712/rbmfc17(44)3170)
4. Vieira ICB, Ribeiro EAW, Heidemann ITSB, Educação em saúde: ponderações de um itinerário freiriano. Rev Hygeia. 2022. <https://doi.org/10.14393/Hygeia63882>
5. Fittipaldi, ALM, O'Dwyer, G e Henriques, P. Educação em saúde na atenção primária: as abordagens e estratégias contempladas nas políticas públicas de saúde. Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]. 2021, v. 25. <https://doi.org/10.1590/interface.200806>
6. Gomes Labegalini, CM., e Denardi Antoniassi Baldissera, V. (2021). The construction of educational practices against-hegemonics: na analysis of the influence of health policies and programs. Revista de Pesquisa: Cuidado e Fundamental, 13(1). <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.7461>
7. Luz JAB, Ravelli APX, Maciel MAS, Educação em saúde para gestantes da zona rural: um relato de experiência. Rev Extensão em foco;273-293. 202. <http://dx.doi.org/10.5380/ef.v0i20>
8. Botelho BO, Cruz PJSC, Bornstein VJ, David HMSL, Lima LO. Experiências de formação no contexto da Política Nacional de Educação Popular em Saúde no Sistema Único de Saúde. Interface (Botucatu). 2021; 25: e200195 <https://doi.org/10.1590/interface.200195>
9. Pimentel AG, Spiegel CN, Morel APM, Ribeiro CCM, Gomes SAO, Alves GG. Concepções de educação em saúde nos jogos didáticos sobre Aedes Aegypti no Brasil: Uma revisão integrativa. Investigações em Ensino de Ciências - V26 (1), pp. 285-304, 2021. <https://doi.org/10.22600/1518-8795.ienci2021v26n1p285>

10. Radighieri AR, et al. Extensão acadêmica: utilizando a educação em saúde como instrumento de abordagem para a desmitificação da pediculose. **Revista Extensão em Foco** Palotina, n. 24, p. 207-229, ago./dez. 2021. <http://dx.doi.org/10.5380/ef.v0i20>
11. Ferreira IG, Piazza M, Souza D. Oficina de saúde e sexualidade: Residentes de saúde promovendo educação sexual entre adolescentes de escola pública. *Ver Bras Med Fam Comunidade*. 2019;14(41):1788. [http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc14\(41\)1788](http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc14(41)1788)